



VEREADORA MÔNICA LEAL (PP) – Tempo de Presidente: Eu solicito aos meus colegas, vereadores e vereadoras, e às pessoas que estão aqui nesta sessão, que prestem atenção no relato que eu farei neste momento, na sequência, para que entendam definitivamente como esta vereadora atua.

Antes, quero registrar, mais uma vez, que lastimo que o Ver. Mauro Pinheiro não bastasse me conhecer para saber que eu respeito na íntegra até o estatuto do condomínio; leis, regras são sagradas para

mim. Eu sou uma legisladora, eu respeito o Regimento desta Casa. O projeto, uma vez aprovado, foi imediatamente encaminhado para redação final; a partir do requerimento do Ver. Adeli Sell, esta Presidente passou a realizar diversas consultas com especialistas, uma vez que a possibilidade da aceitação de requerimento de renovação de votação, quando o número de votos ultrapassa a quantidade mínima necessária para aprovação, no caso de projetos que exigem quórum qualificado, não é pacífica nesta Casa. Não encontrando segurança nas diversas opiniões obtidas por esta presidência, decidi por solicitar manifestação formal da Procuradoria deste Legislativo. Nesse tempo, surge fato novo com a votação do recurso do Ver. Mauro Zacher em matéria análoga, o que demandou nova consulta à Procuradoria. No entanto, mesmo com as duas manifestações da Procuradoria, esta p

presidência decidiu ainda ouvir a CCJ para garantir a adoção da melhor decisão sobre a matéria. Assim que a CCJ se manifestar, esta presidência decidirá acerca da aceitação ou não do requerimento do Ver. Adeli Sell. A eventual demora é justificada pela necessidade da adoção da mais correta interpretação do Regimento, ainda mais considerando a gravidade da matéria objeto do projeto, cujas consequências atingirão milhares de porto-alegrenses. Por fim, nenhum encaminhamento efetuado por esta presidência está em desacordo com o Regimento desta Casa.

Ver. Mauro Pinheiro, V. Exa. utilizou a tribuna e disse que esta Presidente e o Presidente da CCJ, Ver. Ricardo Gomes, líder do Partido Progressista nesta Casa, que não está no governo, que é governo porque lá tem o vice-prefeito - e uma chapa majoritária, senhoras e senhores, para quem não sabe, é como um casamento, não existe um casamento de uma pessoa só, não existe uma chapa majoritária de uma pessoa só -, então o PP é governo quer o senhor ou o prefeito aceitem ou não! Eu não aceito que V. Exa. utilize esta

tribuna, conhecendo o Ver. Ricardo Gomes - na sua forma de atuar, na sua lisura, na sua conduta - e também esta Presidente - que muitas vezes foi pressionada para não aceitar determinada situação nesta Casa porque era da esquerda, e eu disse que serei a Presidente de todos e aceitava, presidi uma audiência pública quando vinha da esquerda porque é assim que tem que ser, é isenção – ou que alguém nesta Casa tente colocar alguma dúvida sobre a minha conduta! Não aceito isso pela minha caminhada política, pela minha forma de agir, eu sou legalista, eu sou filha orgulhosa de um militar que me ensinou que a única maneira de dar certo nesta vida é respeitando leis.

Então, a partir deste momento eu endosso o que o Ver. Ricardo Gomes disse, me considero uma vereadora independente, vou trabalhar pela cidade de Porto Alegre!
Apenas isso!

(Texto sem revisão final.)